

O CORREDOR DA MORTE

cuidado, o próximo pode ser você...



E.E. Dr. Generoso Alves de Siqueira
Professora: Paula Almeida Martins
Disciplina: Eletivas

Autoras: Mylenna, Letícia, Gabriela, Kety, Sarah
Bosio, Yasmin e Eduarda - 7ºano D /O corredor da
morte. Santo André - São Paulo, Livros Digitais, 1ª
edição, 2023.

O ano era 1857 quando uma grande família decidiu se mudar para Nova York. Eles eram compostos por um casal e seis filhos, então precisavam de uma casa espaçosa para acomodar todos. E encontraram uma, muito grande, porém, estava bastante deteriorada devido ao abandono de mais de 30 anos.

Além disso, essa casa tinha a reputação de ser "mal-assombrada", não apenas devido ao abandono, mas também por causa das histórias que circulavam sobre ela. No entanto, a família não acreditava nessas coisas e decidiu ficar lá mesmo. À noite, as duas filhas mais velhas decidiram pesquisar sobre as "tais histórias" da casa.

Elas navegaram na internet e o primeiro site que encontraram trazia a "famosa teoria" sobre a casa mal-assombrada de Nova York. Dizia assim: "Você conhece a famosa história dessa casa? No ano de 1821, uma bela família vivia aqui. Eles eram muito unidos e nunca havia desavenças entre eles, até que tudo mudou no aniversário da filha mais velha.



Estava tudo indo como planejado quando o pai da família, que estava embriagado, agrediu a mãe e foi preso. Na mesma noite, já de madrugada, a filha que estava comemorando o aniversário ouviu um arranhão em sua porta. Ela ficou muito assustada e se levantou para ver o que era, pois a família não tinha nenhum gatinho ou algo parecido. Quando ela abriu a porta, deparou-se apenas com a escuridão do corredor de seus quartos. Ela não conseguia enxergar nada e resolveu acender a luz. Ao acendê-la, notou uma carta no chão e a pegou para ler. Nela estava escrito: "A próxima é você!"

Ao terminar de ler, ouviu apenas o grito de seu irmão mais novo e viu sangue na parede de seu quarto..." As meninas ficaram com muito medo e decidiram parar de ler, sem saber que, no final do texto, havia algo que poderia salvar a família inteira.

As duas filhas, ainda assustadas com o que tinham lido, decidiram explorar mais a casa naquela noite. A escuridão na casa era sufocante, mas elas levaram lanternas para iluminar o caminho.

Enquanto vasculhavam os cômodos, começaram a ouvir sussurros vindos de lugares desconhecidos. Pareciam vozes abafadas que sussurravam nomes ininteligíveis. Elas seguiram os sussurros até chegarem a uma porta trancada no porão. A porta estava coberta de poeira e teias de aranha, como se ninguém a tivesse aberto em décadas. Com uma chave antiga que encontraram na cozinha, conseguiram abrir a porta. O que viram lá embaixo fez seus corações gelarem.

O porão era um lugar sombrio e úmido, cheio de objetos empoeirados e antigos. No centro do porão, havia um velho piano coberto por um lençol sujo. As teclas do piano começaram a se mover sozinhas, produzindo uma música dissonante e arrepiante.

De repente, as sombras no porão ganharam vida, formando figuras humanas escuras e distorcidas. As figuras começaram a se aproximar das duas irmãs, e elas sentiram uma presença maligna no ar. Em pânico, correram de volta para o andar de cima, trancando a porta do porão atrás delas.

A partir daquela noite, coisas estranhas e assustadoras começaram a acontecer na casa. Portas se abriam e fechavam sozinhas, objetos se moviam sem explicação e vozes sussurrantes ecoavam pelos corredores. A família começou a perceber que talvez as histórias sobre a casa mal-assombrada fossem mais do que meros contos.

A cada dia, a atmosfera na casa ficava mais carregada de terror. A família se viu encurralada em sua própria casa, lutando para desvendar o mistério sombrio que cercava a propriedade. Será que eles conseguiriam sobreviver à presença sinistra que habitava a casa, ou seriam as próximas vítimas das terríveis forças que ali residiam?

À medida que as noites passavam, a família começou a investigar a história sombria da casa com mais afinco.

Eles descobriram que, nos registros antigos da cidade, havia menção a uma série de desaparecimentos misteriosos de famílias que tinham morado na casa ao longo dos anos.



As histórias se repetiam: brigas inesperadas, sussurros nas paredes, e então, o desaparecimento inexplicável de um ou mais membros da família.

Determinados a resolver o mistério, os filhos mais velhos começaram a buscar por pistas escondidas na casa. No sótão empoeirado, encontraram um diário antigo que pertencera a uma das antigas moradoras da casa. Nas páginas amareladas, havia relatos aterrorizantes de experiências sobrenaturais.

Segundo o diário, a família que vivera lá décadas atrás, antes do terrível evento do aniversário da filha mais velha, tinha tentado se comunicar com os espíritos que assombravam a casa. Eles realizaram rituais obscuros e abriram portais para o mundo dos mortos, desencadeando assim uma maldição que assombraria a casa para sempre. Agora, a família atual estava presa na mesma armadilha macabra.

Determinados a quebrar a maldição, eles começaram a pesquisar métodos para banir os espíritos malignos que infestavam a casa.

Mantras antigos, símbolos de proteção e exorcismos foram tentados, mas os espíritos pareciam resistir a todos os esforços. A casa se tornou um lugar de desespero e paranoia, onde o medo era constante e as noites eram assombradas por visões aterrorizantes. A família estava encurralada, sem saber se conseguiria escapar do destino sombrio que os aguardava na casa mal-assombrada de Nova York. À medida que o tempo passava, os acontecimentos na casa se tornavam cada vez mais aterrorizantes.

Os espíritos, agora cientes da busca da família para quebrar a maldição, intensificaram suas atividades. Sombras sinistras percorriam os corredores à noite, sussurros macabros ecoavam em seus ouvidos e, às vezes, mãos geladas surgiam do nada, agarrando os moradores. Uma noite, a mãe da família teve um pesadelo terrível.

No sonho, ela estava no porão, onde o piano maldito tocava uma melodia dissonante e sem fim.



Ela viu os rostos pálidos e distorcidos dos espíritos emergindo das sombras, estendendo as mãos em sua direção. Quando acordou, viu marcas de arranhões em seu braço, como se as mãos dos espíritos tivessem se materializado em sua pele. Os filhos mais novos começaram a se comportar de maneira estranha.

Eles conversavam com vozes invisíveis e pareciam possuídos por forças sobrenaturais. A família estava em um estado constante de paranoia, incapaz de distinguir a realidade do pesadelo que viviam. Cada vez que tentavam fugir da casa, encontravam-se inexplicavelmente de volta às suas portas.

A casa parecia ter vontade própria, prendendo-os em seu pesadelo interminável. Desesperados, eles finalmente descobriram uma antiga passagem secreta nos fundos do porão. Lá, encontraram um altar macabro com velas acesas e símbolos arcanos desenhados no chão. Era o local onde os antigos moradores tinham realizado os rituais para invocar os espíritos.

Decidiram realizar um último ritual para banir os espíritos de uma vez por todas. No entanto, enquanto recitavam as palavras de exorcismo, as paredes da casa começaram a tremer, as sombras se contorciam e os espíritos se materializaram diante deles, sedentos por vingança.

O destino da família na casa mal-assombrada de Nova York estava agora nas mãos dos espíritos, e o horror que se desenrolaria a seguir seria além de qualquer imaginação. Os espíritos, finalmente liberados de sua prisão, avançaram sobre a família com uma fúria desenfreada. A sala tremeu com uma energia sobrenatural e as luzes piscaram e se apagaram, mergulhando a casa na escuridão total.

Os filhos mais novos choravam e gritavam de medo, enquanto a mãe e o pai tentavam proteger seus entes queridos da ira dos espíritos. Sombras aterrorizantes dançavam pelas paredes, e vozes demoníacas sussurravam ameaças aos ouvidos dos membros da família.

As portas se abriram e fecharam com violência, como se a própria casa estivesse respirando, e objetos voaram pelo ar de forma caótica. A família, desesperada, recitou preces e palavras de exorcismo, mas os espíritos pareciam imunes a qualquer tentativa de banimento. A filha mais velha, lembrando-se do diário antigo, percebeu que havia uma parte crucial da história que não tinham lido. Ela se lembrou das palavras finais no texto: "Algo que poderia salvar a família inteira".

Enquanto os espíritos se aproximavam, a filha mais velha correu para o diário, que ainda estava aberto no chão, e leu as palavras finais. Ela descobriu que a chave para banir os espíritos estava oculta na casa, um artefato mágico escondido por gerações.

Com as últimas forças que lhe restavam, a filha mais velha guiou a família em uma busca desesperada pelos segredos ocultos da casa. Cada pista os levou mais fundo na escuridão, até que finalmente encontraram uma passagem secreta que os levou a um compartimento escondido.

Lá, coberto por teias de aranha e poeira, eles descobriram o artefato mágico - um espelho antigo com gravuras enigmáticas. Conforme o seguraram e recitaram as palavras de banimento, uma luz brilhante surgiu do espelho, engolfando os espíritos em sua luminosidade. Os espíritos gritaram de dor e, um a um, foram sugados para o espelho, presos em seu interior.

A casa estremeceu uma última vez, e então a paz retornou. Os espíritos haviam sido banidos. A família estava exausta e ferida, mas finalmente havia triunfado sobre o mal que havia assombrado a casa por gerações. Eles olharam para o espelho mágico, agora um artefato poderoso que continha os espíritos malignos. No entanto, eles sabiam que o mal ainda estava lá, preso no espelho. Eles não podiam se livrar dele, mas agora tinham o controle.

Com determinação, decidiram mantê-lo escondido, protegendo-o para que ninguém mais caísse nas garras dos espíritos vingativos. A casa, antes assombrada, agora estava em silêncio.

A família sobreviveu, mas a história sombria da casa de Nova York permaneceria com eles para sempre, um lembrete de que o mal pode ser derrotado, mas nunca completamente destruído. Com os espíritos banidos e o espelho mágico escondido em um local seguro, a família finalmente encontrou um breve alívio do pesadelo que havia se desenrolado em sua casa. A atmosfera na casa agora era de calma, e os dias passavam sem incidentes sobrenaturais. No entanto, a família sabia que o mal ainda estava presente, preso no espelho. Eles não podiam ignorar a sensação de que algo estava esperando nas sombras, esperando por uma oportunidade para se libertar. A filha mais velha continuou a estudar o diário antigo em busca de mais informações sobre o espelho e os espíritos malignos. Ela descobriu que o espelho era uma criação antiga, conhecida como "O Espelho dos Condenados", e que seu poder era tanto uma bênção quanto uma maldição. Ele podia banir os espíritos, mas também podia liberá-los se caísse nas mãos erradas.

Enquanto a família vivia em relativa paz, eles também começaram a receber visitantes curiosos. Alguns ouviram falar das histórias da casa mal-assombrada e desejavam explorá-la, enquanto outros buscavam o espelho por seus próprios motivos sombrios. A filha mais velha, agora guardiã do segredo, teve que tomar medidas extremas para proteger o espelho. Ela o escondeu em um local ainda mais seguro, longe da casa, em um lugar onde ninguém jamais poderia encontrá-lo.

Mas o preço de sua vigilância constante era alto, pois ela se tornou prisioneira de seu próprio segredo, vivendo com medo de que o espelho fosse descoberto. Os anos passaram e a família envelheceu, mas o segredo do espelho nunca foi esquecido.

Às vezes, a filha mais velha acordava no meio da noite, ouvindo sussurros familiares em sua mente, como se os espíritos estivessem tentando se comunicar com ela. Ela sabia que não podia ignorar o chamado, pois o mal ainda estava à espreita.

Enquanto a família vivia em relativa paz, eles também começaram a receber visitantes curiosos. Alguns ouviram falar das histórias da casa mal-assombrada e desejavam explorá-la, enquanto outros buscavam o espelho por seus próprios motivos sombrios. A filha mais velha, agora guardiã do segredo, teve que tomar medidas extremas para proteger o espelho.

Ela o escondeu em um local ainda mais seguro, longe da casa, em um lugar onde ninguém jamais poderia encontrá-lo. Mas o preço de sua vigilância constante era alto, pois ela se tornou prisioneira de seu próprio segredo, vivendo com medo de que o espelho fosse descoberto. Os anos passaram e a família envelheceu, mas o segredo do espelho nunca foi esquecido.

Às vezes, a filha mais velha acordava no meio da noite, ouvindo sussurros familiares em sua mente, como se os espíritos estivessem tentando se comunicar com ela. Ela sabia que não podia ignorar o chamado, pois o mal ainda estava à espreita.



Agora, a família estava enfrentando uma escolha difícil. Deveriam continuar guardando o espelho, mantendo-o seguro, mas também presos a seu poder sombrio? Ou seria hora de buscar uma maneira de destruir o espelho de uma vez por todas, arriscando a liberação dos espíritos? A história da casa mal-assombrada de Nova York estava longe de terminar. O destino da família e o destino do espelho dos condenados estavam entrelaçados em um enigma sombrio, e o mal aguardava pacientemente seu próximo movimento.

Com o passar dos anos, a família continuou a viver sob a sombra do segredo do espelho dos condenados. A filha mais velha, agora uma mulher adulta, sentia o peso do segredo cada vez mais forte. Ela sabia que não podia carregar essa responsabilidade para sempre e que o mal contido no espelho era uma ameaça constante. Enquanto isso, a casa mal-assombrada de Nova York continuava a atrair a atenção de curiosos e caçadores de fenômenos paranormais.

Notícias sobre a história sombria da casa se espalharam, e as visitas de intrusos se tornaram mais frequentes. A filha mais velha teve que se tornar uma guardiã vigilante, mantendo a casa e o segredo seguros. Certa noite, durante uma tempestade intensa, a filha mais velha teve um sonho vívido. No sonho, os espíritos que uma vez assombraram a casa a visitaram, pedindo libertação. Eles alegaram que haviam sofrido o suficiente e que mereciam descanso. Acordando com o coração pesado, a filha mais velha começou a questionar se a família estava fazendo a coisa certa ao manter o espelho dos condenados. Ela compartilhou seu sonho com os outros membros da família, e uma discussão se seguiu. Alguns acreditavam que o espelho deveria ser destruído, permitindo que os espíritos finalmente encontrassem a paz.

Outros temiam o que poderia acontecer se o mal fosse libertado novamente. A decisão estava nas mãos da família, e ela não seria fácil.

Enquanto a família debatia sobre o destino do espelho, um novo visitante apareceu na casa. Era um homem enigmático que afirmava ter conhecimento sobre o espelho e seus segredos. Ele alegava que podia ajudar a família a tomar a decisão certa. A filha mais velha, ciente de que não podiam mais enfrentar essa encruzilhada sozinhos, concordou em ouvir o que o estranho tinha a dizer. Ele revelou que havia um antigo ritual, um caminho para libertar os espíritos do espelho de uma maneira controlada, evitando que o mal se espalhasse novamente.

A família ficou dividida sobre se devia confiar no estranho e seguir seu conselho. Alguns viam isso como uma chance de finalmente dar paz aos espíritos, enquanto outros viam isso como um risco muito grande.

A decisão estava pendente, e o destino da família e do espelho dos condenados estava em jogo. O que eles escolheriam fazer? Libertar os espíritos ou continuar a manter o mal aprisionado? E quais seriam as consequências de sua escolha?

Depois de muita reflexão e debate, a família decidiu confiar no estranho e seguir seu conselho para realizar o antigo ritual que libertaria os espíritos do espelho dos condenados de uma maneira controlada. Eles acreditavam que era hora de dar paz aos espíritos que haviam sido atormentados por tanto tempo. O ritual envolvia a criação de um círculo mágico de proteção, a recitação de palavras ancestrais e a oferta de lembranças pessoais às almas aprisionadas no espelho.

A filha mais velha, como guardiã do segredo, liderou o ritual, enquanto o estranho a assistia. Conforme o ritual prosseguia, uma energia poderosa enchia a sala, fazendo com que a casa estremecesse. Sombras dos espíritos começaram a se formar ao redor do espelho, mas, desta vez, elas não pareciam hostis. Pelo contrário, pareciam ansiosas pela libertação.

À medida que as palavras finais do ritual eram recitadas, o espelho dos condenados começou a brilhar intensamente e, em seguida, emitiu um clarão cegante.



Quando a luz finalmente se dissipou, o espelho estava vazio, e os espíritos haviam desaparecido. A família olhou em volta, aliviada e temerosa do que aconteceria em seguida. O estranho sorriu e agradeceu à família por terem tomado a decisão corajosa de dar paz aos espíritos. Ele explicou que os espíritos agora estavam livres para seguir em frente, deixando para trás sua existência atormentada.

A casa mal-assombrada de Nova York agora estava em silêncio, e a família sentiu um peso sendo retirado de seus ombros. No entanto, eles sabiam que o mal ainda existia no mundo e que sempre haveria forças sombrias esperando por uma oportunidade para ressurgir.

O estranho partiu, desaparecendo na escuridão da noite, deixando a família com um sentimento de esperança e ao mesmo tempo de incerteza sobre o futuro. A história da casa mal-assombrada de Nova York finalmente chegava a um ponto de conclusão, mas o que o futuro reservava para a família e o espelho dos condenados permanecia um mistério.

A família, finalmente, tomou a difícil decisão de sair daquela casa assombrada. Eles empacotaram suas coisas e partiram, aliviados por deixar para trás as inúmeras noites de sustos e horrores. No entanto, enquanto a última luz se apagava na casa, os espíritos que a assombravam pareciam mais vivos do que nunca.

Na escuridão da noite, os espíritos começaram a conspirar. Eles sabiam que em breve a casa teria novos moradores, e estavam determinados a continuar seu reinado de terror. Como uma sinistra névoa, eles se espalharam pelos cômodos vazios, planejando suas travessuras para os desavisados. Os próximos moradores logo sentiriam a presença inquietante que assombrava a casa, e a família anterior, agora longe do pesadelo, rezava para que eles encontrassem uma maneira de escapar das garras dos espíritos que se recusavam a descansar em paz.

E assim, a história da casa assombrada continuava, perpetuando seu mistério e horror para quem ousasse entrar em seus aposentos sombrios.



E assim continua o mistério do espelho nessa casa...

Nós dedicamos este livro para os educadores, que sempre nos incentivam a sermos cada vez melhores e por sempre quererem o nosso bem.

E. E. Dr. Generoso Alves de Siqueira



Descobrimos grandes escritores.



Compartilhe

O CORREDOR DA MORTE

